

HUMANIZAÇÃO NO ENCONTRO CLÍNICO: INICIANDO UMA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE DE CONFIANÇA

LOUISE DAMASCENO LINS; KAREN VALENTINE FREITAS KAISER; FRANCISCO RÉGIS DA SILVA; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

RESUMO

Introdução: Este trabalho explora a importância do encontro clínico inicial no estabelecimento da relação médico-paciente, focando no modelo de cuidado adotado e seus impactos na prática médica. O avanço tecnológico, embora tenha melhorado significativamente os métodos diagnósticos, contribuiu para um distanciamento entre médico e paciente, muitas vezes centralizando a atenção na doença e nos exames em vez de no indivíduo, demonstrando um modelo de atuação médica chamado biomédico. Em contrapartida, um modelo de atenção biopsicossocial demonstra mais empatia e cuidado na impressão inicial do encontro médico-paciente. **Objetivos:** Este estudo discute a importância da humanização do atendimento médico e as estratégias que podem resgatá-la, sugerindo a revalorização da relação médico-paciente como um componente central da prática médica. **Metodologia:** Utilizando-se palavras-chave relacionadas à relação médico-paciente e ao encontro clínico nas plataformas Scielo e PubMed, foram selecionados quatro artigos científicos que discorrem sobre a interação humana no contexto clínico ao longo do tempo e na atualidade, excluindo-se aqueles que não direcionaram o estudo a essa relação ou que restringiam o estudo a determinadas especialidades médicas. **Resultados E Discussão:** Os estudos apontam que o encontro clínico é o momento chave para a construção de uma relação de confiança, onde a escuta ativa e a empatia são determinantes para a qualidade do cuidado. Além disso, o diálogo aberto e o tempo dedicado ao paciente são apontados como fatores essenciais para um diagnóstico preciso e humanizado. **Conclusão:** Este estudo destaca que o cuidado humanizado e centrado no paciente, fundamentado na empatia e na comunicação eficaz, melhora não apenas o vínculo terapêutico, mas também aumenta a chance de melhora dos desfechos clínicos. O resgate dessa relação é essencial para a prática médica contemporânea, promovendo um modelo de cuidado que coloca o paciente, e não apenas sua patologia, no centro da atenção.

Palavras-chave: encontro clínico, relação médico-paciente, humanização, escuta ativa, empatia.

1 INTRODUÇÃO

A relação médico-paciente é um dos pilares fundamentais na prática médica, influenciando diretamente a qualidade do diagnóstico e do tratamento (Lopes, 2023). Historicamente, essa relação sofreu transformações significativas, especialmente com a introdução de tecnologias avançadas no ambiente clínico. Embora essas tecnologias sejam essenciais para diagnósticos precisos e tratamentos eficazes, elas também podem reduzir o contato humano e a conexão emocional, elementos que são cruciais para uma prática médica verdadeiramente eficaz (Lopes, 2023). Este trabalho analisa a construção dessa relação no encontro inicial, onde a escuta ativa, a empatia e a confiança se revelam componentes essenciais e indispensáveis para um cuidado centrado no paciente.

O modelo de atenção em saúde chamado biopsicossocial se destaca neste contexto, por sua abordagem holística que considera não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também os fatores psicológicos e sociais que influenciam a saúde do paciente (Castaneda, 2019). Em contraste, o modelo biomédico, que prevalece na prática médica e no seu ensino ao longo do tempo, foca predominantemente nos aspectos físicos e patológicos, muitas vezes negligenciando as dimensões emocionais e sociais da experiência do paciente (Castaneda, 2019).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso do encontro clínico inicial e discutir como o modelo de cuidado adotado pode melhorar ou prejudicar a relação médico-paciente. Além disso, o trabalho busca demonstrar a relevância da humanização nesse contexto, sugerindo estratégias que promovam um vínculo mais forte e empático, que são fundamentais para a efetividade dos processos diagnósticos e terapêuticos, imprescindíveis no resultado da arte médica.

3 METODOLOGIA

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca nas bases de dados científicas SciELO e PubMed, utilizando palavras-chave relacionadas à relação médico-paciente e ao encontro clínico. A pesquisa inicial identificou dez artigos. Foram excluídos aqueles que focalizavam exclusivamente em aspectos tecnológicos ou em especialidades médicas muito específicas, resultando em 5 artigos que tratam diretamente da interação humana e da empatia no contexto clínico (Ferreira, 2023; Lopes, 2023; Machado *et. al.*, 2010; Morse; Richards, 2023; Castaneda, 2019). A seleção final dos artigos foi baseada na relevância do tema e na aplicabilidade dos resultados às práticas de cuidado centrado no paciente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a confiança e a escuta ativa são essenciais para estabelecer uma relação de cuidado sólida (Ferreira, 2023). Tanto médicos quanto pacientes relataram que um ambiente de diálogo aberto, onde o paciente sente que suas preocupações são ouvidas, melhora significativamente a experiência clínica (Lopes, 2023). O modelo biopsicossocial oferece um quadro teórico que apoia essa interação, enfatizando que a saúde é o resultado da interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (Castaneda, 2019). No entanto, o distanciamento da escuta atenta ao paciente e da prática do exame físico, em função da priorização da rápida anamnese e da análise de exames em frente ao computador (Morse; Richards, 2023), pode atenuar essa interação e dificultar a busca pela humanização no atendimento em saúde, gerando, por vezes, uma falta de confiança da parte do(a) paciente na figura do(a) profissional de saúde que estiver o(a) atendendo.

Além disso, os estudos sugerem que, para um atendimento mais humanizado, é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades interpessoais que vão além do conhecimento técnico, como a empatia e a paciência (Machado *et. al*, 2010). Essa tendência de humanização na relação médico paciente pode também ser moldada durante a prática acadêmica do estudante de Medicina, o que depende, sobretudo, de um ensino que elucide a prática do modelo biopsicossocial em contraposição ao modelo biomédico de atuação na saúde, bem como da medicina centrada na pessoa, com atividades específicas que facilitem essa interação positiva com o paciente.

5 CONCLUSÃO

A relação médico-paciente é vital para o sucesso do tratamento, e o encontro clínico inicial desempenha um papel crucial na construção dessa relação. Um modelo de cuidado biopsicossocial, que priorize a escuta ativa e a empatia pode não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também promover uma prática médica mais satisfatória para ambos os envolvidos. A humanização do cuidado é primordial e deve ser vista como um caminho necessário para resgatar a essência da medicina centrada na pessoa, devendo ser buscada desde o início da formação acadêmica médica.

REFERÊNCIAS

Castaneda, Luciana. O Cuidado em Saúde e o Modelo Biopsicossocial: apreender para agir. **CoDAS**, v. 31, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018312>. Acesso em: 25 out. 2024.

Lopes, Antonio Carlos. A importância da relação médico-paciente. **Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, 2023. Disponível em: www.sbcm.org.br Acesso em: 25 set. 2024.

Morse, Janice; Richards, Lyn. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde. **SciELO**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/article>. Acesso em: 25 set. 2024.

Ferreira, Marcos. O encontro clínico como ato bakhtiniano prototípico. **SciELO**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-4573p61697>. Acesso em: 25 set. 2024.

Machado, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* A relação médico-paciente no contexto da atenção primária: abordagem centrada na pessoa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 236-245, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200010>. Acesso em: 27 set. 2024